

RELATO: TRAVESSIA DA SERRA FINA – 23 a 26/08/2013

Há algum tempo já vinha pensando em fazer a travessia da Serra Fina, ouvia inúmeras histórias e a vontade de encarar o desafio era cada vez maior até que chegou a nossa hora. Desde 2012 estava juntando informações e estudando o percurso e em Agosto de 2013 o desafio foi superado. A travessia foi realizada nos dias 23, 24, 25 e 26/08/2013 debaixo de céu azul, noites frias e estreladas com os Amigos Paulo Adair Manjabosco de Garibaldi e Samuel Tolbach de Livramento. Todo conteúdo aqui descrito foi baseado nas informações levantadas e estudadas antes e durante o trajeto que realizamos na Serra da Mantiqueira. Quero agradecer antecipadamente ao amigo Tiago Korb de Santa Maria por ter nos fornecido cópia do Mapa e informações muito importantes sobre a Travessia.

A Serra Fina é uma parte da Serra da Mantiqueira, por sua vez uma das mais importantes cadeias de montanhas do Brasil. Situa-se em sua quase totalidade na divisa entre os estados de Minas Gerais (município de Passa Quatro), São Paulo e Rio de Janeiro. É vizinha ao Maciço de Itatiaia, onde se situam o Parque Nacional de Itatiaia e o Pico das Agulhas Negras; os dois maciços são visíveis entre si. A Serra Fina tem um dos maiores desníveis topográficos do território brasileiro e a quinta mais alta montanha do Brasil: a Pedra da Mina (2.798 metros). Na extremidade leste da Serra Fina, também se destaca o Pico dos Três Estados (2.665 metros), em cujo topo está o ponto tríplice onde se unem as divisas dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. *Fonte: (http://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_Fina).*

A Serra Fina é considerada por muitos montanhistas a travessia mais difícil do Brasil, inclusive, servindo de treino para quem pretende escalar montanhas maiores que ficam fora do Brasil como o Everest (Himalaia, Tibet/Nepal) e o Aconcágua (Cordilheira dos Andes, Argentina). A “Serra Fina” tem esse nome devido ao formato da Travessia que em grande parte do trajeto ocorre pelas “cristas” das montanhas que em alguns pontos chegam a apenas 1 metro de largura. A Travessia é considerada a mais difícil do Brasil, não somente pelo relevo, pelas trilhas fechadas, pelo trechos de capim alto e fechado e pelos desníveis que passam de 1.000 metros por dia, mas pela escassez de água durante a travessia que na sua forma mais tradicional dura cerca de 3,5 dias. Por isso, se faz necessário carregar bastante água em grande parte do trajeto o que torna a bagagem ainda mais pesada.

É de fundamental importância planejar a alimentação em relação ao uso de água para o seu preparo. Nós planejamos nossa alimentação seguindo o padrão de 3 refeições diárias da seguinte forma: café da manhã (Café e Leite em Pó ou Todinho, Pães e Aveia), para o almoço optamos por lanches rápidos (Pães, Sardinha, Atum, Azeitonas, Sucos em Caixinha), para o jantar (arroz com lingüiça, massa miojo, lentilha e feijão pré-cozidos). Assim, como haviam pontos de água antes do Capim Amarelo e da Pedra da Mina optamos pela massa no primeiro dia e pelo arroz com lingüiça no segundo, a lentilha e o feijão deixamos para o terceiro dia por serem refeições que não necessitavam de água para sua preparação, além disso, a água obtida após a descida da Pedra da Mina tinha que durar até o final da travessia. Levamos também lanches leves como barras de cereal, frutas secas, rapaduras e torrones.

A travessia exige excelente preparo físico, equipamentos apropriados e boas noções de orientação terrestre, pois existem vários pontos do trajeto onde há bifurcações e trilhas onde perde-se facilmente a noção da direção correta que deve ser seguida. O trajeto é bastante variado, alternando entre trechos com trilhas, mata, pedras, capim alto, muitas taquaireiras, trechos de pura rocha, muito sol e com visuais espetaculares. A principal característica é sem dúvida o desnível do terreno que em 90% do percurso é subindo ou descendo, essa peculiaridade, aliada ao peso da mochila cargueira torna o caminho bastante desgastante e complicado.

O tempo foi nosso amigo mais uma vez, nos 4 dias de travessia não caiu uma gota de chuva sequer, os dias eram abertos e quentes com visual perfeito em todas direções e as noites eram bastante frias, em alguns trechos mais difíceis da travessia o tempo estava nublado, o que também contribuiu para evitar o desgaste devido ao calor do sol. A noite que passamos acampados na Pedra da Mina, registramos temperatura abaixo de Zero e geada do lado de fora das barracas. Mas Bah Tchê! Que Frio!

Literalmente, os “pontos altos” da travessia são a chegada no Capim Amarelo após subir quase 1.200 metros onde temos um visual 360 graus das montanhas e de onde já é possível visualizar grande parte do trajeto do dia seguinte, inclusive a Pedra da Mina que é o ponto de maior altitude do percurso e o Pico dos Três Estados. Em todos estes 3 pontos citados acima, é possível visualizar o trajeto realizado no dia anterior e o próximo que deve ser seguido.

Levei 4 baterias reservas para a câmera fotográfica, pois além do desafio de realizar a travessia, considero muito importante registrar os melhores momentos e os locais por onde passamos, sem contar o fato de gostar muito de fotografar a natureza e contemplar as belíssimas paisagens da Serra da Mantiqueira.

Fizemos o percurso tradicional que é realizado em 3,5 dias e é distribuído da seguinte forma:

1º Dia (Cor VERDE): Toca do Lobo até o Alto do Capim Amarelo.

Saída de cerca de 1.400 até 2.570 metros, uma subida curta e íngreme de quase 1.200 metros. No primeiro dia há 2 pontos de água bastante acessíveis. O primeiro logo na saída em frente à Toca do Lobo e o segundo aproximadamente 1.770 metros na subida no lado direito da Trilha. Dá pra ouvir o barulho da água na subida e o ponto é facilmente encontrado. Aqui aconselha-se encher todos os reservatórios.

2º Dia (Cor VERMELHA): Capim Amarelo até Pedra da Mina.

Saída de 2.570 até 2.798 metros, com inúmeras descidas e subidas, sendo a última a mais forte.

No segundo dia a diferença de altura entre o ponto de saída e o ponto de chegada é de apenas 228 metros, no entanto, devido ao grande número de subidas e descidas, o desnível acumulado chega quase novamente aos 1.200 metros. Importante comentar também que antes da subida da Pedra da Mina há outros dois pontos onde é possível encontrar água para reabastecer.

3º Dia (Cor AZUL): Pedra da Mina até a Pico dos Três Estados.

Saída de 2.798 até 2.665, passando pelo vale do Ruah e Morro Cupim de Boi.

O Vale do Ruah é um dos pontos mais impressionantes da travessia, trata-se de uma planície logo após uma descida de 300 metros partindo da Pedra da Mina onde é preciso atravessar toceiras de capim alto e cortante que em alguns trechos podem chegar a mais de 2 metros de altura. No solo, alguns trechos com erosão fazem o "índio" desaparecer totalmente no meio do capim. Vale citar também que no meio do vale do Ruah há um riacho onde é possível reabastecer à água. Importante saber que este é o último ponto de água até praticamente o final da Travessia.

4º Dia (Cor AMARELA): Pico dos Três Estados até o Sítio do Pierre na BR 354.

Saída de 2.665 até 1.530, passando pelo alto dos Ivos, uma descida de quase 1.200 metros.



Antes de iniciar a aventura, é de extrema importância realizar um planejamento minucioso do trajeto, equipamentos, alimentação, água, acampamentos, sem contar que a previsão do tempo também é fundamental, pois com o tempo bom os visuais de todo o trajeto compensam qualquer esforço.

Em vários trechos da caminhada é comum encontrar fitas vermelhas e amarelas amarradas em pontos de fácil visibilidade, além disso, existem também tótems feitos de pedras que orientam os principais pontos da travessia, portanto, se encontrar tótems e/ou fitas presas nas árvores, sorria, você está no caminho certo. Mas não se engane que a travessia se torna simples ou fácil por conta disso, jamais pense em realizar a travessia se não tiver nenhuma experiência e bons equipamentos, assim, o mais recomendável é ir com alguém que conheça o trajeto e/ou tenha ótimas noções de orientação terrestre.

A temporada ideal para realização da travessia é nos meses mais frios que vão desde Abril até o final de Agosto, caso contrário, às fortes chuvas irão atrapalhar a travessia e prejudicar bastante o visual. Tivemos a sorte grande de passar 4 dias na Serra Fina com tempo bom e aberto, nos 3 acampamentos realizados o espetáculo do por e do nascer do sol foram experiências e imagens sem dúvida inesquecíveis.

A seguir vou descrever nossa experiência dia a dia na Travessia da Serra Fina e saliento novamente a importância de planejar, planejar e planejar tudo, cercado-se de todas as informações possíveis antes de iniciar a aventura.

1º Dia: Toca do Lobo até o Alto do Capim Amarelo

Nossa expectativa era grande. Antes de partir, além de toda informação que já tínhamos em nosso planejamento, pegamos ainda várias dicas muito importantes com o Amigo Rodolfo Guedes do Hostel Harpia (Passa Quatro, MG) e com o nosso “motora do jipe” Thomás. Acordamos cedo, revisamos todo equipamento, tomamos aquele cafezinho e partimos de jipe para a toca do lobo, o ponto de partida da travessia. A subida do estradão com o 4 x 4 já disparou uma boa dose de adrenalina, grande parte da estrada até a toca do lobo pode ser feita de carro, porém, após a primeira porteira o acesso só é possível com veículo traçado ou seguindo a pé a partir daquele ponto. Ao lado a nossa primeira foto da travessia na Toca do Lobo.



Já no início da aventura o visual é um espetáculo, logo na primeira subida já é possível visualizar as cidades de Cruzeiro e Cachoeira Paulista, a Sudoeste. Também é possível visualizar vários trechos da Via Dutra. No começo da perna da trilha é bastante visível e a cada subida conseguimos visualizar o trecho percorrido e o próximo trecho a percorrer. A subida íngreme é a principal característica. Até o Topo do Capim Amarelo há no mínimo 5 pontos que oferecem boas condições de acampamento. Outra peculiaridade da subida do primeiro dia é que em grande parte do trecho é possível visualizar o Topo do Capim Amarelo. Os trechos são bastante variados, alternando entre trilhas na Crista as Montanhas, um longo trecho

caminhando dentre o capim alto e no final, um trecho de trilha entre árvores e taquaireiras.

A chegada próximo ao Topo do Capim amarelo é sensacional. Logo após o final da trilha da subida pelo mato já temos um panorama geral da Serra da Mantiqueira e conseguimos visualizar a imponente Pedra da Mina à Leste, nosso objetivo do próximo dia. Após o visual da Foto ao lado, ainda há mais um trecho de subida para alcançar o Topo final do Capim Amarelo, mais alguns minutos e estaremos lá.

O Topo do Capim Amarelo é incrível, as toceiras de capim alto atingem até 2 metros de altura e existem vários locais para montar acampamento. O local forma uma pequeno labirinto através do capim e outro aspecto interessante é que o Capim Alto oferece uma ótima proteção contra o vento.



Após o fim da subida a ordem é montar acampamento e, se o tempo estiver bom, esperar o espetáculo do Por do Sol a 2.570 metros de altura. Já no primeiro dia contamos com esse magnífico visual lá do alto do Capim. A gente não parava de fotografar, uma foto melhor que a outra. Não tem jeito, é assim mesmo considerando que o por do Sol dura somente alguns minutos, então, aproveitamos ao máximo. Interessante aqui é fazer fotos utilizando o recurso de sombras, fica muito legal. O final do primeiro dia de Serra Fina foi assim, em seguida, preparamos uma massa miojo para repor a energias, ficamos jogando um pouco de conversa fora e partimos pro sono.

2º Dia: Capim Amarelo até a Pedra da Mina

Na Serra Fina é assim, você dorme cedo e acorda mais cedo ainda. No segundo dia acordamos pouco antes das 6 horas, esquentamos nosso café e contemplamos o nascer do Sol que naquele dia, apareceu bem atrás da Pedra da Mina. A noite não foi muito fria, mas o dia amanheceu gelado. Tiramos mais algumas fotos do nascer do sol e preparamos as coisas para botar o pé na trilha novamente. A descida do Capim Amarelo é difícil, longa e bastante íngreme, requer bastante cuidado porque as folhas secas que ficam na trilha tornam o terreno escorregadio. Na descida é perceptível que uma mochila bem organizada e no máximo na largura do corpo faz a diferença, pois em alguns trechos a trilha é bastante estreita e se não for assim a carga vai “enroscando” e “prendendo” por todos os lados.



Capim Amarelo e após atravessar uma trilha na Mata, neste trecho é preciso tomar muito cuidado, pois o peso da mochila acaba nos puxando para trás e como a subida tem alto grau de inclinação, uma queda neste trecho rolando morro abaixo poderia gerar ferimentos graves. Então, aqui todo cuidado é pouco.

Paramos para almoçar um pouco antes da subida da Pedra da Mina já na expectativa de encontrar água logo à frente para nos reabastecer. Após o almoço continuamos no trajeto rumo à Pedra da Mina. Na foto ao lado o visual de um trecho de capim que é preciso atravessar a caminho da Pedra da Mina. Além deste ponto, há no mínimo outros 5 trechos de capim alto bastante parecidos. Chegando próximo à base da Grande Montanha reabastecemos nossa água num riacho que fica à direita da trilha e iniciamos a forte subida.



Após a subida da Pedra da Mina a ordem é aguardar outra vez o por do sol, só que agora a 2.798 metros de altitude, se o tempo estiver bom o espetáculo é garantido (Foto ao Lado). Após o por do sol o vento gelado tomou conta do ambiente, nossa sorte ter encontrado local para o acampamento na baixada da montanha no lado Sul, isso amenizou um pouco os efeitos do vento gelado. Neste dia fizemos o esperado arroz com lingüiça e para dar um toque especial na receita, misturamos uma dose de milho com ervilha que o Paulo levou. Ficou Muito Bom! Após a fartura do jantar e devido ao frio intenso, optamos por ir descansar mais cedo, assim, logo após às 19 horas nós já estávamos dentro das barracas. Boa Noite Gurizada!

3º Dia: Pedra da Mina até o Pico dos Três Estados

O frio pode complicar as coisas. A dica é: vá bem preparado para o frio intenso em qualquer época do ano. Neste dia acordamos cedo, o vento lá fora continuava gelado, preparamos um café bem quente com leite condensado que é extremamente doce e faz o papel da mistura que seria com leite em pó, além disso, essa mistura é bastante calórica e energética. E o vento gelado soprava forte, há relatos que no inverno as temperaturas no alto da Pedra da Mina podem atingir até -10° centígrados. Tiramos mais algumas fotos do nascer do sol que aliás, foi novamente espetacular (dessa vez o nascer do sol foi atrás do Pico das Agulhas Negras no Parque Nacional do Itatiaia/RJ), fomos assinar o livro que fica numa caixa de metal fixado numa pedra no ponto mais alto, tiramos fotos lá também e partimos para o terceiro dia de travessia.



A descida da Pedra da Mina é uma caminhada íngreme sobre a rocha, é preciso ter cuidado na descida, em primeiro lugar pelo terreno que é muito acidentado e em segundo lugar porque os primeiros movimentos do dia ainda não são os mais eficientes. Neste momento o estoque de água já está ficando num nível perigoso, é preciso reabastecer, mas o próximo destino é o vale do Ruah e na travessia deste trecho certamente encontraremos água. Na descida da Pedra da Mina é possível ter um panorama geral de todo vale do Ruah, visto lá de cima parece um enorme gramado. Grande ilusão de ótica. Ao chegar no vale do Ruah nos deparamos com toceiras de capim de mais de 2 metros de altura onde é preciso muito cuidado ao atravessar,

pois em muitos pontos a trilha simplesmente desaparece e existem buracos onde a gente também desaparece no meio do capim, sem falar que os movimentos não devem ser muito bruscos nesse trecho, pois o capim também é cortante. Bem no meio da travessia do Vale do Ruah encontramos a tão esperada água, um riacho que passa pelo meio das toceiras com água muito limpa e gelada. Obviamente que neste ponto enchemos todos os reservatórios de água possíveis e enchemos também nossa “pança” com muita água, afinal, esse tipo de fartura na travessia da Serra Fina deve ser muito bem aproveitado. O trajeto do Vale do Ruah é um dos pontos altos da travessia, caminhamos por cerca de 1,5 horas por entre aquele capinzal alto, uma doidêra total, o Paulo fez uma filmagem de cerca de 15 minutos com a Go Pro para tentar mostrar o nível de dificuldade do trecho. Ali é muito fácil se perder e ficar andando em círculos, é preciso muita atenção e olhar no horizonte para continuar seguindo na trilha certa. A dica é ir de encontro ao Riacho que atravessa o vale e seguir pelas margens do mesmo até uma pequena montanha que fica à direita do riacho sentido Leste, ao



subir nessa montanha pela trilha é possível visualizar todo vale do Ruah e a Pedra da Mina que ficaram pra trás.

Seguimos rumo ao Pico dos Três Estados, objetivo do dia, a caminhada segue pela Crista das montanhas logo após sair do Vale do Ruah. A Montanha à direita do Pico dos Três Estados é conhecida como Cupim de Boi pelo seu formato, é pra lá que nós vamos. A subida do Pico dos Três estados também é íngreme mas mais curta em relação à Pedra da Mina, subimos tranquilamente. Do Pico dos Três Estados conseguimos ver todo trajeto feito naquele dia e o Pico das Agulhas Negras logo atrás, à Leste. O melhor por do sol de todos os dias de travessia estava à nossa espera. Foi Sensacional!



4º Dia: Pico dos Três Estados até o Sítio do Pierre na BR354

Na noite passada comemos lentilha e feijão pré-cozidos, pois estávamos com pouca água para cozinhar uma massa, por exemplo. Pão e Salame fizeram o complemento do Jantar. Na noite anterior após o jantar, ficamos jogando um pouco de conversa fora e apreciando o visual noturno com às luzes de Resende no RJ, Itamonte em MG e outras cidades.

Novamente acordamos bem cedo. O nascer do sol no topo do Pico dos Três Estados também foi bellissimo. O sol nasceu na silhueta do Pico das Agulhas Negras (foto ao lado). Tomamos nosso café, recolhemos o acampamento e partimos para o último dia de travessia. Importante lembrar que no Topo do Pico dos Três Estados há um marco que representa a tríplice



fronteira entre os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, num ponto específico havia um tótem de metal em formato de triângulo com a descrição dos nomes dos três estados, encontramos também restos de um mastro que certamente fazia parte do cenário algum tempo atrás. Neste local, infelizmente, encontramos alguns rastros do animal homem, havia vários sacos de lixo deixados debaixo de um arbusto. Recolhemos aquilo que era possível e partimos.

Nosso objetivo do dia era o Sítio do Pierre na BR 354 próximo a cidade de Itamonte em Minas Gerais. Neste dia começamos a fazer o trajeto antes da 7 da matina, pensamos que seria melhor iniciar mais cedo para chegar ao final próximo ao meio dia. Fizemos a coisa certa pois neste dia o Sol estava muito forte e o calor intenso. O trajeto é bellissimo também, vai ficando pra trás o Pico dos Três estados e seguimos até o Alto dos Ivos, o último dos pontos altos da travessia. A subida até o Alto dos Ivos é forte também, e nosso suprimento de água estava bastante racionado, fizemos a divisão da água ao sair do acampamento e tomamos todo cuidado para não exagerar no consumo. Sabíamos que haveria outro ponto de água antes do final, mas não sabíamos exatamente onde era, então, a ordem era economizar para não ficar sem água durante a descida. Do alto do Pico dos Três Estados e do Alto dos Ivos era possível visualizar ao Norte a Pedra do Picú (Itamonte/MG) no alto da montanha com o formato de uma "barbatana de tubarão" facilmente identificada, este é o ponto de referência até o final da descida. Novamente a descida íngreme se fez presente no último dia, no Alto dos Ivos um vento forte e gelado amenizava o calor do sol, longos quilômetros de descida estavam à nossa frente, logicamente em algum momento teríamos que descer tudo que subimos no primeiro dia. A trilha após a descida tinha várias bifurcações, era fácil se perder, em vários momentos tivemos que recorrer ao GPS para



seguir na direção correta, mas deu tudo certo. Após encontrar a trilha na mata, foi fácil seguir por ela costeando a montanha do espigão. Numa curva antes do final da trilha encontramos a esperada fonte de água marcada no GPS pelo Korb como "água fraca", foi uma alegria só, enchemos os cantis e bebemos à vontade. Seguimos pela trilha até um ponto onde há uma estrada conhecida como estrada do Mirante. Neste ponto pegamos à esquerda e seguimos pela estrada até o Sítio do Pierre. Uma descida longa e íngreme em alguns pontos. Ao chegar na BR vimos o nosso carro resgate que havia sido contatado por telefone lá do Alto dos Ivos, uma grande alegria nos contagiou por conseguir chegar e pelo desafio superado. Foram 4 dias de muita parceria e visuais inesquecíveis na Travessia da Serra Fina.

CONCLUSÃO

Uma aventura sensacional que superou todas nossas expectativas! Foi perceptível para todos o quanto é importante a preparação dos equipamentos, carga e suprimentos, o quanto é importante controlar o uso da água numa região de escassez, o quanto é importante controlar o tempo e fazer um planejamento de todas as variáveis, considerando é claro, que não é possível prever tudo, mas é possível se preparar bem.

A satisfação do desafio superado é o melhor dos sentimentos. Não foi fácil, muitos obstáculos, dificuldades, frio, calor, mas o tempo foi nosso amigo e fizemos a travessia em 4 dias perfeitos.

Novamente fica a recomendação de que a travessia não é indicada para pessoas sem experiência ou preparo físico adequados. Sem às devidas condições e muito preparo os riscos da travessia são inúmeros e considerando o isolamento e o difícil relevo da região um resgate poderia levar dias.

Felizmente não pegamos neblina ou tempo fechado, mas é importante dizer que a navegação em dias nessas condições de tempo e de pouca visibilidade se torna extremamente difícil e complexa, portanto, recomenda-se ir com um guia que conheça bem a região ou alguém que tenha ótimas noções de orientação.

Meu objetivo com este relato não é fornecer um “passo a passo” sobre a travessia muito menos induzir ou motivar às pessoas à fazê-la, mas sim, apresentar nossa experiência nos 4 dias de travessia, às principais características e informações importantes e úteis acerca da mesma.

Quero deixar registrado também meu agradecimento especial aos Grandes Amigos Paulo e Samuel pela parceria, disposição, bom humor, confiança e superação durante os 4 dias na Serra Fina.

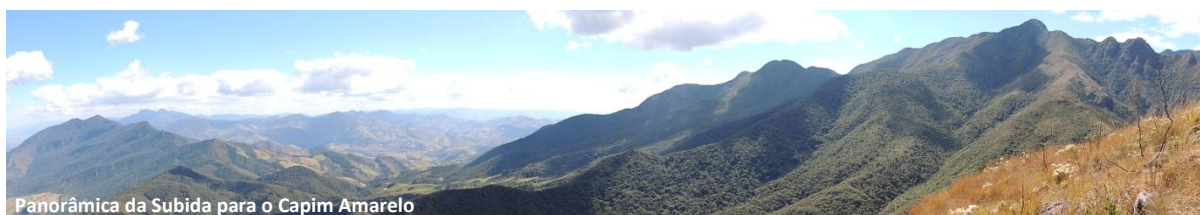
Foram 47 km de travessia divididos em 4 dias saindo da Cidade de Passa Quatro em Minas Gerais até a BR 354 no Sítio do Pierre, local também conhecido como Garganta do Registro. Foram 4 dias que certamente vão ficar em nossa memória para sempre e o orgulho de estar entre um grupo seletivo de aventureiros que conseguiram realizar a Travessia da Serra Fina na Serra da Mantiqueira.

Cristiano da Cruz

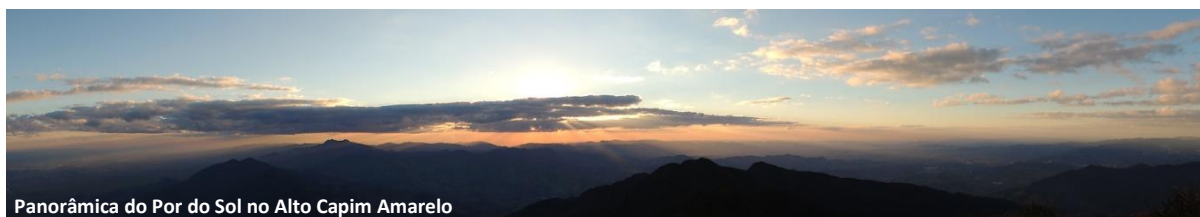
Bento Gonçalves, RS - Agosto/2013

<http://www.facebook.com/CristianoDaCruz>

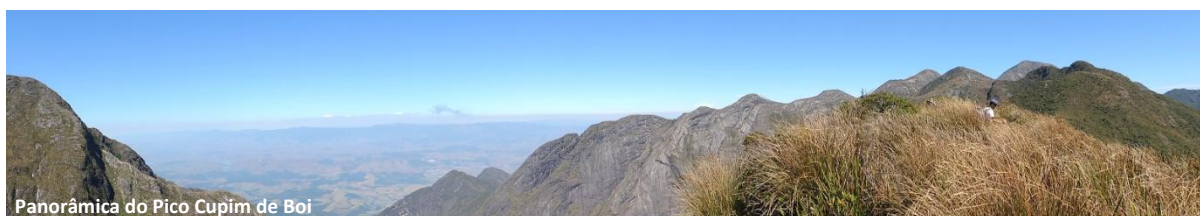
(54) 9173-7277 (Vivo) / (54) 9113-1417 (Claro)



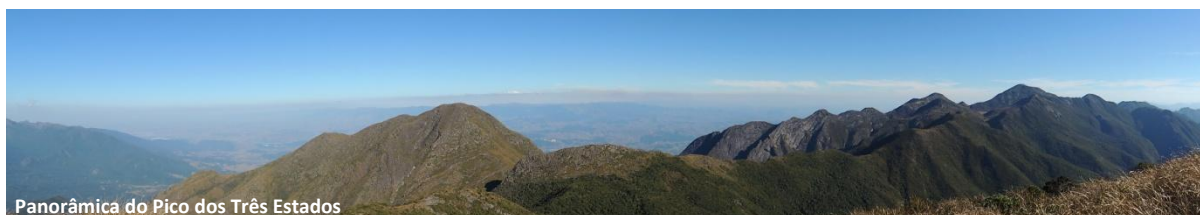
Panorâmica da Subida para o Capim Amarelo



Panorâmica do Por do Sol no Alto Capim Amarelo



Panorâmica do Pico Cupim de Boi



Panorâmica do Pico dos Três Estados